



5º Seminário Nacional da Área de Ensino – PG CAPES: avaliação e acompanhamento
Brasília, 8 a 10 de novembro de 2017

RELATORIO FINAL

Apresentação:

Durante os três dias do Seminário de Área, estiveram presentes à sede da CAPES em Brasília 190 representantes dos 160 atuais programas de PG da Área, entre coordenadores e colaboradores e a coordenação de Área (lista ao final).

Num clima de muita disposição em colaborar e em construir instrumentos de acompanhamento e avaliação cada vez mais sólidos e expressivos, todos participaram de plenárias e de grupos de trabalho para debater sobre os temas da pauta, e decidir sobre diretrizes a serem incluídas no documento de área para aperfeiçoá-lo, e a sugerir para o conjunto da CAPES. Além disso houve grande interação e troca de informações na **Mostra de Materiais Educacionais**, e a descoberta de dados dos programas inseridos no **“Catálogo Virtual”** composto com uma página por PPG.

Foi seguida a seguinte programação:

Quarta feira 8 de novembro	Quinta feira 9 de novembro	Sexta feira 10 de novembro
8:30-9:00 – acolhimento/pôsters	8:30-9:00 – acolhimento/pôsters	8:00-9:00 – GT 5,6,7,8,9
9:00-10:30 – plenária 1- avaliação, fichas, qualis, EduCAPES	9:00-10:30 – GT 1,2,3,4	9:00-11:30 – plenária 6: Ficha – PPG acadêmicos
10:30-11:00: pausa do café/poster	10:30-11:00: pausa do café/poster	11:30-13:00: pausa almoço
11:00-12:30: GT 1,2,3,4	11:00-12:30: – plenária 3: Qualis	13:00-16:30- plenária 7: subáreas e estratégias de integração, doutorado profissional
12:30-14:00: pausa almoço	12:30-14:00: pausa almoço	
14:00-15:30: GT 1,2,3,4	14:00-15:30: – plenária 4: Qualis	
15:30-16:00: pausa do café	15:30-16:00: pausa do café	16:30: Encerramento
16:00-18:00: plenária 2- balanço e doutorado profissional	16:00-18:00: plenária 5: Fichas Jantar de confraternização	

Grupos de Trabalho: GT1- Ficha acadêmicos; GT2- Ficha profissionais; GT3- Qualis periódicos e livros; GT4- Qualis eventos e materiais educacionais; GT5- Ensino em Saúde; GT6- Educação Profissional e Tecnológica; GT7- Ensino de Ciências; GT8- Educação Matemática; GT9- Multidisciplinar. Os grupos receberam questões provocativas com os temas a serem debatidos, e buscaram respondê-las para gerar um acúmulo para o debate nas plenárias. Neste relatório apresentamos as questões tal como votadas em plenário.

Apresentações da coordenação: Foram disponibilizadas em pdf as duas apresentações da coordenação com a inclusão dos slides apresentados pela equipe do EduCAPES (Alexandre Martins e Juliana Moccellini), da Diretoria de Educação a Distância (DED-CAPES). Eles apresentaram o repositório e simularam um acesso e um depósito de material educacional EduCAPES.

Agradecemos a presença e participação de todos e convidamos a se manterem ativos nessa construção coletiva que vem acontecendo na Área de Ensino.

Com nosso forte abraço

Tania, Marcelo e Hilda

Síntese das decisões tomadas em plenária:

A) Alterações APROVADAS no Qualis -educacional (GT4)

1. Adotar novo padrão de pontuação para os 5 estratos do Qualis Educacional: Edu1 (100 pontos), Edu2 (85 pontos), Edu3 (60 pontos), Edu4 (40 pontos), Edu5 (15 pontos).
2. Adotar o Qualis Educacional para toda a Área: programas profissionais e programas acadêmicos
3. Apresentar o Qualis Educacional no CTC-ES e defender sua adoção para todas as Áreas da CAPES
4. Buscar as adequações necessárias na Plataforma Sucupira que facilitem o registro das informações necessárias à classificação dos produtos educacionais
5. Alterar a ficha de classificação dos produtos educacionais como proposto pelo GT4, que inclui as seguintes modificações: alterações para descrição dos critérios de avaliação: no critério de *validação* incluir banca de dissertação/tese; no critério de *registro* incluir registro de software;
6. Aperfeiçoar a ficha de classificação dos materiais educacionais, adotando novo padrão de notas atribuídas para cada critério, passando de nota máxima 16 para nota máxima 20 (Quadro 1).

B) Alterações APROVADAS no Qualis - eventos (GT4)

7. Manter os dois critérios de avaliação dos trabalhos completos em eventos, quais sejam: **consolidação** (número e periodicidade) e **abrangência** (internacional, nacional, regional, estadual), com as pontuações praticadas na avaliação quadrienal de 2017.
8. Manter a mesma pontuação para trabalhos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais (20 pontos) e praticar: 5 pontos para evento local, 10 para regional.
9. Considerar para registro somente os trabalhos com **no mínimo cinco páginas**, mantendo a exclusão dos resumos e resumos expandidos, com menos de cinco páginas, dos critérios de avaliação dos trabalhos completos em anais de eventos.
10. Considerar que trabalhos completos em eventos podem fazer parte do processo de produção em artigos em periódicos qualificados, não sendo, necessariamente, considerado auto-plágio.
11. Avaliar organização de eventos no quesito de Inserção social, impacto do programa, no mesmo nível quantitativo de artigos mais qualificados.
12. Orientar os programas a selecionarem os eventos mais relevantes para a Área no sentido de evitar o grande número de eventos a serem avaliados.

C) Alterações APROVADAS no Qualis – Livros (GT3)

13. Inverter a ordem dos estratos: L1 deve ser o de maior valor
14. Ampliar o valor dos livros: L1=200 pontos; L2=100 pontos; L3= 50 pontos; L4=25 pontos; outros valores?
15. “Melhorar” o processo. Digitalizar!!!
16. Valorizar livro eletrônico (e-book) gratuito que garante universalidade de acesso digital

D) Alterações APROVADAS no Qualis – Periódicos (GT3)

17. Manter e aperfeiçoar a combinação de critérios adotados pela Área: (a) Aderência à Área (Especializados, Multidisciplinares, Disciplinares afins com Ensino, Disciplinares) e (b) Indexação.
18. Valorizar mais a indexação na base ERIC, e incluir as bases Redalyc e Dialnet, destacando-as hierarquicamente das bases DOAJ e Latindex. Desse modo, os critérios de indexação passam a ser:
 - a Indexados nas bases WoS, Scopus
 - b Indexados no SciELO
 - c Encontrados no Google Scholar e com índice h5 ou no ERIC
 - d Indexados em ao menos uma outra base entre Redalyc e Dialnet
 - e Indexados em ao menos uma outra base entre DOAJ e Latindex
 - f Acessíveis no Google ou por outro mecanismo gratuito
 - g Com circulação em escolas
 - h Indexados em qualquer outra base

19. Seguindo essa orientação, adotar a seguinte matriz para classificação dos periódicos:

	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
Especializados	a+b	c	d	e	f	g	h
Multidisciplinares		a	b	c	d	e	h
Disciplinares afins com Ensino			a	b	c	d	h
Disciplinares				a	a	a	e

20. Adotar no documento Qualis-Periódicos essa orientação, e alterar a apresentação dos critérios, considerando o Quadro 2 (página 7).

21. Limitar a 20% produção em artigos do programa em periódico editado pelo próprio programa.

22. Manter o GT Qualis Periódicos ativo para realizar os estudos sobre os critérios de cada Base de Indexação e estabelecer uma classificação baseada nos critérios e não somente na indexação do Periódico a Base, como: periodicidade, endogenia, números de artigos por revista, quantidade de idiomas, fluxo editorial, corpo editorial, citação de revisores ad hoc. Outro estudo a ser feito seria em busca de um maior alinhamento com o Qualis da Área de Educação.

23. Valorizar os periódicos editados por Sociedades científicas internacionais → A1

24. Valorizar os periódicos editados por Sociedades científicas nacionais → A2

E) Alterações APROVADAS na Ficha de Avaliação - Profissionais (GT2)

1. Pesos gerais dos Quesitos na Ficha: ampliar para 30% o peso do Quesito 5-Inserção social, e atribuir peso ao Quesito 1-Proposta: para isso, reduzir 5% nos Quesitos 3 e 4. Desse modo a ficha passa a ser:

	Q1-prop	Q2-docentes	Q3-discente	Q4-prod int	Q5-ins social
Atual – Profissionais	0%	15%	30%	30%	25%
Sugestão de mudança	5%	15%	25%	25%	30%

2. Diversas alterações no texto e no peso dos itens dos cinco quesitos, como apontado no Quadro 4. As principais alterações referem-se a: inclusão com destaque ao tema de “**Planejamento do Programa**: contemplando sua evolução histórica, desde a sua concepção, visando ao atendimento de demandas atuais e futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora”; inclusão, em diversas partes do documento (corpo docente, discente, produtos educacionais, inserção social), do termo “**extensão**”, para valorizar tais atividades.

3. Introduzir novo indicador nos quesitos 3, 4 e 5 para avaliar a progressão: 2021/2017 ≤ 1 (Regular); 2021/2017 > 1,1 (Bom) ; 2021/2017 >1,3 (Muito Bom).

F) Alterações APROVADAS na Ficha de Avaliação - Acadêmicos (GT1)

1. Pesos gerais dos Quesitos na Ficha: ampliar para 20% o peso do Quesito 5-Inserção social, e atribuir peso ao Quesito 1-Proposta: para isso, reduzir 5% nos Quesitos 3 e 4. Desse modo a ficha passa a ser:

	Q1-prop	Q2-docentes	Q3-discente	Q4-prod int	Q5-ins social
Atual – Acadêmicos	0%	15%	35%	35%	15%
Sugestão de mudança	5%	15%	30%	30%	20%

2. Diversas alterações no texto e no peso dos itens dos cinco quesitos, como apontado no Quadro 4.
3. Introduzir novo indicador nos quesitos 3, 4 e 5 para avaliar a progressão: $2021/2017 \leq 1$ (Regular); $2021/2017 > 1,1$ (Bom) ; $2021/2017 > 1,3$ (Muito Bom).

G) Comentários sobre a Ficha de Rede

- Discussão apenas em plenária; depoimentos de Marta Darsie (REAMEC), Jean Mac Cole Santos (UERN-Mossoró), Luiz Caldeira (Associação Ampla, Rio Grande do Sul), Marta Feijó (UFRJ), Marco Escher (UFJF).
- A Área deve influenciar o aperfeiçoamento da Ficha de Rede, no sentido do Programa se comparar consigo mesmo, e analisar sua evolução.

H) Critérios para avaliação de Doutorados Profissionais (15 pedidos na Área em 31/10/2017)

- Discussão apenas em plenária;
- Votação quanto a diretriz da Área para participar do processo de definições e avaliações: ampla maioria dos presentes, 1 voto contra, 15 abstenções.

I) Sugestões de melhorias na Plataforma Sucupira e na interface Lattes-Sucupira

- a) Criar a possibilidade de registro de “egresso” separado de “participante externo”
- b) Inserir campo para informação de demanda nos processos seletivos
- c) Inserir campos para informação de inserção social – ver ficha
- d) Inserir campos para informação de internacionalização
- e) Buscar interação com a plataforma Lattes para inserir os campos para avaliação dos produtos educacionais
- f) Buscar melhorar a plataforma para as redes multi-institucionais

Encaminhamentos: Qualis e Fichas

- 1) Elaborar um guia de preenchimento da plataforma Sucupira para que os aspectos relevantes da avaliação da produção educacional sejam contemplados;
- 2) Orientar de modo claro sobre o preenchimento da Plataforma Lattes e da Plataforma Sucupira no campo de trabalhos completos em Anais de Eventos, sendo importante constar essas orientações nos próprios formulários dessas plataformas. Entre essas orientações deve constar: registrar nome do evento e número da edição, separadamente na Plataforma Lattes; registrar o link (URL) dos anais, condição para a produção ser considerada; registrar página inicial e final do trabalho, mas se não estiver explícita essa paginação, numerar as páginas a partir de 1; registrar o evento que resultar em mais pontos, no caso de dois ou mais eventos simultâneos.

ENCAMINHAMENTOS: FOI PROPOSTA A CONSTITUIÇÃO DE 6 GRUPOS DE TRABALHO PERMANENTES

- GT – TEXTO PARA DOUTORADO PROFISSIONAL NO DOCUMENTO DE ÁREA E NO DOCUMENTO DE APCN
- GT – PERIODICOS
- GT – LIVROS
- GT – AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL COM UM NÚMERO MÁXIMO DE PRODUTOS (TETO)
- GT – FICHA DE REDE
- GT – QUESITOS DE EXCELÊNCIA – TEXTO PARA DOCUMENTO DE AREA

<p>GT – DOUTORADO PROFISSIONAL Coordenação: Hilda Sovierzoski Voluntários para participar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cleci W. Rosa – FUPF 2. Cleidilene Magalhães – UFCSPA 3. Eliane Gazire – PUC MG 4. Giselle Roças – IFRJ 5. Ivanise Rizzatti – UERR 6. Márcia Lucchese – UNIPAMPA 7. Maria A. Malcher - UFPA 8. Maria Beatriz Porto- UERJ 9. Marli Quartieri – UNIVATES 10. Neusa M Scheid – URI 11. Robson Domingues – UEPA 12. Sidnei Q. Leite- IFES 13. Waldmir Neto – UFRJ 	<p>GT – PERIÓDICOS Coordenação: Tania Araújo-Jorge Voluntários para participar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ana Luiza Rolim – IFPE 2. Andrea Velloso Praças -UNIGRANRIO 3. Claudia Groenwald- ULBRA 4. Cristina Vermelho – UFRJ 5. Francisco Chagas – IFRN 6. Isabel Coelho- FPP 7. Marco Escher – UFJF 8. Maria do Rocio – UFRGS 9. Marianne Kogut - UFPA 10. Rogério Renovato – UEMS 11. Sani Rutz - UTFPR 12. Sílvia Silva – UNAERP
<p>GT – LIVROS Coordenação: Francisco Matos – CPIL Voluntários para participar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Albino O. Nunes – IFRN 2. Almira A. Santos – UNCISAL 3. Leia A. Santiago 4. Maria de Lourdes Fonseca – UFAL 	<p>GT – TETO- PRODUÇÃO INTELECTUAL Coordenação: Marcelo C. Borba Voluntários para participar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ana Cristina - UFOP 2. Angela Savioli – UEL 3. Barbara Bianchini – PUC-SP 4. Gilberto Melo - UFAC 5. Ieda Giongo – Univates 6. Ives Solano Araújo - UFRGS 7. Jean Mac – UERN 8. Luiz Caldeira – UFMS 9. Luzia Souza - UFMS 10. Marcelo Giordan – USP 11. Marcia Gorette – UFRN 12. Marco Escher - UFJF 13. Marcus Basso – UFRGS 14. Maria A. Malcher – UFPA 15. Matias Mol 16. Maurivan Ramos – PUC RS 17. Moisés Siqueira Filho - UNIFESP 18. Roger Miarka – UNESP-RC 19. Shirley Gobara – UFMS 20. Simone Cabral – UERN 21. Vera Martins – UEFS 22. Victor Giraldo - UFRJ 23. José Custódio - UFSC
<p>GT – FICHA DE REDE Coordenação: Marta Darsie – UFMT Voluntários para participar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pedro Wagner Gonçalves - UNICAMP 	<p>GT – QUESITOS DE EXCELÊNCIA Coordenação: Tania Araujo-Jorge Voluntários para participar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ives Solano Araújo - UFRGS

NOVOS QUADROS E TABELAS QUE DEVERÃO SER INSERIDOS NOS DOCUMENTOS DE QUALIS E DE ÁREA

Quadro 1: NOVA FICHA DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS

Critério	Notas Possíveis	Nota Máxima
Pré-requisito 1: ter URL própria		
Pré-requisito 2: estar associado a trabalho discente (co-autoria discente)		
1 – Validação (35% nota): 0 pontos: não validado; 3 pontos: validado por comitê ad hoc; 5 pontos: validado por órgão de fomento; 7 pontos: validado por banca de dissertação/ tese ;	0, 3, 5, 7	7
2 – Registro (10% da nota): 0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional (ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI. Registro de software .	0 ou 2	2
3 – Utilização no sistema (20% da Nota): (educação/ saúde/ cultura/ CT&I): 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 4 pontos: com alguma inserção no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 4	4
4 – Acesso (35% da Nota): 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 5 pontos: acesso pela Página do programa com acesso público e gratuito; 7 pontos: acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito	0, 1, 3, 5, 7	7
	Máximo	20
Classificação:	Edu1	nota 19 a 20
	Edu2	nota 13 a 18
	Edu3	nota 09 a 12
	Edu4	nota 05 a 08
	Edu5	nota 01 a 04

Quadro 2: Critérios para classificação de periódicos

Especializados em Ensino/Educação		Revistas Especializadas em pesquisa em ensino de/ educação/ cognição/ aprendizagem, palavras chave consideradas em português e inglês, e preferencialmente, constantes no título e/ou na descrição do escopo do periódico.
A1	Indexados nas bases WoS, Scopus ou SciELO	
A2	Encontrados no Google Scholar e com índice h5 ou no ERIC	
B1	Indexados em ao menos uma outra base entre Redalyc e Dialnet	
B2	Indexados em ao menos uma outra base entre DOAJ e Latindex	
B3	Acessíveis no Google ou por outro mecanismo gratuito	
B4	Com circulação em escolas	
Multidisciplinares		Revistas Multidisciplinares, que tenham como finalidade divulgar contribuições da comunidade científica nas Áreas de interface com Ensino, ou campo das Ciências Humanas ou das Ciências Naturais, que publiquem artigos de contribuições destes campos ao Ensino ou sobre Ensino de conteúdos da Área.
A2	Indexados nas bases WoS ou Scopus	
B1	Indexados no SciELO	
B2	Indexados no Google Scholar e com índice h5 ou no ERIC	
B3	Indexados em ao menos uma outra base entre Redalyc e Dialnet	
B4	Indexados em ao menos uma outra base entre DOAJ e Latindex	
B5	Indexados em qualquer outra base	
Disciplinares afins com Ensino		Revistas Especializadas em pesquisa nas Áreas de interface com Ensino, ou campo das Ciências Humanas ou das Ciências Naturais, que publiquem artigos de contribuições destes campos ao Ensino ou sobre Ensino de conteúdos da Área.
B1	Indexados nas bases WoS ou Scopus	
B2	Indexados no SciELO	
B3	Indexados no Google Scholar e com índice h5 ou no ERIC	
B4	Indexados em ao menos uma outra base entre Redalyc e Dialnet	
B5	Indexados em qualquer outra base	
Disciplinares		Revistas de outros campos disciplinares que publicam resultados de pesquisa de docentes vinculados aos PPG da Área.
B2	Indexados no WoS ou Scopus com FI > 1,5	
B3	Indexados no WoS ou Scopus com FI > 1,0	
B4	Indexados no WoS ou Scopus com FI > 0,5	
B5	Indexados em qualquer outra base	

Quadro 3: Classificação de Livros: nova ficha e nova pontuação

TABELA DE CRITÉRIOS E DE PONTUAÇÃO PARA LIVROS								
Critério	PESO atual	proposta	Descrição	Indicador	ATUAL	Proposta		
1) Tipo da Obra	0%	0%	São considerados os seguintes tipos de obra: (i) Livro em Texto Completo; (ii) Livro organizado; (iii) Enciclopédia; (iv) Dicionário; (v) Capítulo de livro; (vi) Verbetes (estes ponderados em 20% do valor de um capítulo de livro).	Em obras coletivas, limite de 2 capítulos por autor no mesmo livro	Trava	trava		
2) Vínculo com área	0%	15%	Considera a relação da obra com a estrutura acadêmica do programa de Pós-graduação explicitado no projeto editorial (descrito na apresentação da obra e/ou na ficha de encaminhamento na Supupira)	Aderência total ao programa (qualificar em relação as linhas e/ou projetos de pesquisa) (necessidade de definir como identificar)	Trava	15		
				Aderência parcial ao programa (qualificar em relação as linhas e/ou projetos de pesquisa)		7		
				Não aderência ao programa (sem relação com as linhas e/ou projetos de pesquisa)		trava		
3) Autoria	10%	20%	Considera-se o(s) autor(es) do livro em relação à sua atuação no programa (docente, discente ou participante externo)	Com participação de discentes ou participante externo egresso do Programa	10	20		
				Com outras colaborações externas	9	15		
				Só docentes do programa	8	10		
4) Editoria	50%	40%	Considera-se o tipo de editora, a existência de linha editorial ou catálogo relacionados com a área do programa, a distribuição de suas obras, a disponibilização e/ou venda online de suas obras e existência e qualificação do conselho editorial e avaliação por pares.	Edição do autor (para distribuição pessoal ou por editora comercial)	5	3		
				Órgão oficial (Ministério, Secretaria, etc)	10	9		
				Editora Universitária, Associação Científica, Associação Cultural, Instituição de Pesquisa, Agência de fomento	15			
				Comercial (consultar sobre)			6	
				Financiamento	Do próprio autor	4	3	
					Da própria editora da obra	8	5	
					De Agência de fomento, Associação científica ou Organização pública ou privada com edital público	10	10	
					Distribuição e Acesso: acesso livre em formato digital	Sim	5	8
						Não	0	0
					Conselho Editorial ou parecer e revisão por pares (acessar as políticas editoriais da editora)	Conselho editorial com parecer e revisão por pares	15	10
				Conselho editorial sem parecer		0	6	
				Natureza da Obra (Coleção)	Sim	5	3	
Não		0						
5) Características	25%	25%	Obra editada a partir de tese, de dissertação ou de projeto de pesquisa vinculado ao programa.	Tese ou Dissertação	10	25		
				Projeto de pesquisa vinculado ao programa		15		
				Não	0	0		
SOMATÓRIO MÁXIMO DE PONTOS					100			
Alteração dos estratos L1 para L4, e assim por diante					L4	0 a 24		
					L3	25 a 49		
					L2	50 a 74		
					L1	75 a 100		
Incorporação do item 5 da tabela anterior no item 2								
5) Avaliação qualitativa de conteúdo					Consideram-se critérios relativos à relevância, originalidade, potencialidade de impacto e interdisciplinaridade da obra. Conteúdo: avaliação qualitativa pela leitura parcial e impressão geral da obra (originalidade, relevância expressa na contribuição da obra para o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural e artístico em sua área de conhecimento; apresenta abordagens interdisciplinares; potencial impacto).			

Quadro 4: Novos Pesos de Quesitos e itens: Área de Ensino- Quadriênio 2017-2020

Quesitos (Q) e itens	Ficha de Programas Profissionais (atual)	Ficha de Programas Profissionais (Votada)	Quesitos (Q) e itens	Ficha de Programas Acadêmicos (atual)	Ficha de Programas Acadêmicos (Votada)
Q1- Proposta do Programa	--	5%	Q1- Proposta do Programa	--	5%
1.1 Coerência	50%	40%	1.1 Coerência	60%	55%
1.2. Demanda social	20%	20%	1.2. Planejamento	30%	35%
1.3. Infraestrutura	10%	10%	1.3. Infraestrutura	10%	5%
1.4. Planejamento	20%	30%			
Q2- Corpo docente	15%	15%	Q2- Corpo docente	15%	15%
2.1. Perfil	50%	50%	2.1. Perfil	20%	20%
2.2. Adequação	20%	25%	2.2. Adequação	35%	35%
2.3. Distribuição	20%	25%	2.3. Distribuição	30%	30%
2.4. Graduação	10%	0%	2.4. Graduação	15%	15%
Q3- Corpo discente	30%	25%	Q3- Corpo discente	35%	30%
3.1. Número	35%	30%	3.1. Número/ fluxo	30%	30%
Novo: distribuição		10%	3.2. Distribuição	10%	15%
3.2. Qualidade	40%	30%	3.3. Qualidade	40%	45%
3.3. Aplicabilidade	25%	30%	3.4. Eficiência /TEMPO	20%	10%
Q4-Produção Intelectual	30%	25%	Q4-Produção Intelectual	35%	30%
4.1. Publicações	20%	20%	4.1. Prod. Acadêmica ARTIGOS, LIVROS, ANAIS	50%	45%
4.2. Prod. técnica	40%	40%	4.2. Distribuição	30%	30%
4.3. Distribuição em relação ao corpo docente	20%	20%	4.3. Prod. Educacional MAT EDUCACIONAIS	20%	20%
4.4. Articulação prod-proposta	20%	15%			
4.5. Serviços técnicos – apenas editoria e pareceres DE REVISTAS DA AREA		5%	4.4. Serviços técnicos – apenas editoria e pareceres DE REVISTAS DA AREA		5%
Q5- Inserção Social	25%	30%	Q5- Inserção Social	15%	20%
5.1. Impacto regional	40%	40%	5.1. Impacto regional	45%	40%
5.2. Cooperação	20%	20%	5.2. Cooperação	35%	35%
5.3. Visibilidade	20%	20%	5.3. Visibilidade	20%	20%
5.4. Integração com os serviços/sistemas	20%	20%	5.4. Atuação e acompanhamento de egressos		5%

FICHA DE AVALIAÇÃO PARA MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	5%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência, e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, macro projetos em andamento e proposta curricular.	55%	<p>Avalia-se qualitativamente a coerência e atualidade da Proposta do Programa. O Título do curso deve ser compatível com sua(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa, alinhado à experiência profissional de seu corpo docente; Deve haver:</p> <p>Clareza nos objetivos centrais do programa, explicitando as temáticas que conduzem à proposta, como se contextualizam no âmbito da Área de Ensino; qual sua relevância e inserção local, regional, nacional e/ou internacional, sob a ótica do desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, social, cultural, econômico, e de inovação – a proposta deve ser interessante para o país, antes de ser interessante para a instituição e seus docentes; quais as ênfases do programa para orientar suas ações e resultados e os impactos previstos.</p> <p>Explicitação do perfil esperado para o egresso e expectativas para sua inserção no mercado de trabalho, a partir da titulação obtida no programa, expondo a visão do programa sobre o contexto de trabalho dos egressos; Número de vagas oferecidas e avaliação da demanda regional ou nacional de mercado de trabalho para os egressos; Articulação coerente das ênfases do curso com sua(s) área (s) de concentração, e destas com as linhas e projetos de pesquisa, que dão sustentação ao desenvolvimento de pesquisas e dissertações, publicações e produtos gerados no programa; os projetos considerados são “do programa”, e devem ser descritos com ementas de “macroprojetos” que não se confundam com projetos individuais dos docentes ou discentes, de modo a sustentar o escopo de produção de conhecimentos previsto nos objetivos do programa; assim, uma área de concentração poderá ter duas ou três linhas de pesquisa, e cada linha deverá ter um número reduzido de projetos, abrangentes o suficiente para integrar diversos docentes e discentes; preferencialmente, os projetos do programa devem vincular mais de um docente ou grupo de pesquisa, de modo a poder gerar convergência de produtos acadêmicos e técnicos; Matriz curricular composta por um conjunto coerente de disciplinas de natureza pedagógica que preparem o profissional para o ensino atualizado do tema em questão e que deem sustentação às áreas de concentração e</p>

		<p>respectivas linhas de pesquisa, de maneira a possibilitar uma sólida formação de recursos humanos de alto nível, no escopo da proposta; Disciplinas contendo: ementas que reflitam sinteticamente, mas com precisão, seu conteúdo programático, compatível com a carga horária prevista para cada disciplina; referências atualizadas essenciais e diretamente pertinentes ao desenvolvimento dos respectivos conteúdos, considerando tanto as bases conceituais e teóricas dos temas quanto as suas atualizações; As atividades complementares previstas na estrutura curricular do curso são incentivadas e devem ser explicitadas. A organização acadêmico-administrativa do programa deve possuir independência de outras estruturas, em termos de autonomia e possibilidade de atendimento à natureza e especificidades do curso. A coordenação do curso deve ficar preferencialmente a cargo de profissionais escolhidos entre os mais experientes, ou seja, com lastro acadêmico e científico condizente com a função e experiência em orientação na Área.</p>
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>35%</p>	<p>Analisa-se a síntese de como o programa se vê, aprecia seu passado e projeta seu futuro. Sua proposta deve ser adequada às necessidades regionais, nacionais e internacionais. O Programa deve explicitar os meios que pretende adotar para enfrentar os desafios da Área e atingir seus objetivos atuais e futuros. Deve desenvolver efetivamente uma política sistemática de avaliação e (re)credenciamento de docentes, assim como de formação e capacitação de docentes (apoio à participação em eventos, à pesquisa, ao pós-doutorado). Seguindo o determinado pelas Portarias CAPES nº 81/2016, as modificações na composição do corpo docente, decorrentes dos processos de credenciamento e descredenciamento, deverão ser apresentadas e justificadas. Valoriza-se a existência de política de acompanhamento de egressos.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>5%</p>	<p>A infraestrutura disponibilizada ao ensino, pesquisa e extensão deve ser compatível com a dimensão do programa. Devem ser garantidas instalações para a parte administrativa, gabinetes para docentes, salas de reuniões, instalações para a coordenação do curso, auditório e/ou sala de conferências, laboratórios e instalações sanitárias adequadas. É importante, ainda, a garantia de condições de acesso à portadores de necessidades especiais. Em caso de pesquisas envolvendo atividades experimentais, a instituição deve assegurar laboratórios específicos associados às linhas de pesquisa do programa. As bibliotecas</p>

		devem ter acervo adequado às atividades docentes da Área e acesso à rede mundial de computadores e ao portal de periódicos CAPES.
2 – Corpo Docente	15%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	São observados: a estabilidade, integração e maturidade acadêmico-científica da equipe; a diversidade de instituições de formação, titulação e produção dos docentes permanentes; o grau de compatibilidade e integração do corpo docente com a Proposta do Programa; a porcentagem de docentes em atividades de aprimoramento (pós-doutorado, eventos qualificados na área etc.). O corpo docente permanente deverá ter adequada produção intelectual (bibliográfica/técnica) na Área de Ensino, expressa em periódicos e outros. Valoriza-se também as participações no exterior (estágios e eventos), o desenvolvimento de pós-doutorado de docentes no exterior, e os projetos colaborativos no exterior, com bônus (em valoração de pontos) para Programas que promovam mobilidade internacional de discentes e docentes.”
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	35%	São observados: o equilíbrio na composição e na distribuição pelas categorias permanentes, colaboradores e visitantes, que devem respeitar as definições estabelecidas pela Portaria CAPES nº 81/2016; a distribuição do corpo docente pelas linhas de pesquisa e matriz curricular e pelas áreas de concentração do Programa; A Área valoriza programas compostos com um mínimo de 10 docentes permanentes, mas considera situações especiais que favoreçam a desconcentração regional de PPG, respeitando-se o mínimo de 8 DP estabelecido pela CAPES para o conjunto das Áreas; e recomenda que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro de docentes. Os docentes permanentes devem ter majoritariamente, regime de dedicação de 40 horas semanais de trabalho na instituição, com no mínimo 10 horas semanais dedicadas às atividades do programa, que incluem ensino, pesquisa e orientação. O número máximo de orientandos por docente permanente não é mais regulado pela CAPES, mas um número elevado de orientandos (>10) por docente pode prejudicar a qualidade da orientação, com prejuízos na formação discente, ao mesmo tempo em que pode tornar o docente, com número excessivo de orientandos, pouco

		<p>disponível para outras atividades, penalizando, também, a gestão e as demais atividades do programa. A atuação docente é avaliada levando em consideração a liderança em projetos temáticos; a obtenção de financiamentos de agências de fomento; a relevância da pesquisa nos níveis regional, nacional e internacional, bem como seu impacto na formação de recursos humanos para o Ensino. É também considerada a capacidade do corpo docente permanente em estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de pesquisa.</p> <p>- No caso de Programas com mais de 20 docentes será admitida a ampliação para até 40% de docentes colaboradores sem prejuízos na avaliação.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>O corpo docente permanente deverá estar engajado de forma equilibrada em grupos de pesquisa e ser responsável ou colaborador em projetos de pesquisa com financiamento de órgãos de fomento nacionais ou internacionais. Deve haver um equilíbrio também na distribuição de atividades de ensino, pesquisa e orientação entre os docentes permanentes. Todos os docentes permanentes do programa devem estar envolvidos em atividades de pesquisa e ter experiência em pesquisa e orientação.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	15%	<p>Avalia-se a contribuição dos docentes permanentes para a graduação, sem prejuízo da dedicação às atividades do programa; o número de docentes permanentes que atuam na graduação; a participação discente de graduandos nos projetos e na produção do programa; a existência de fomento institucional à pesquisa e a orientação de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica, orientação de monografias, estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso por docentes permanentes do programa. Deve haver um equilíbrio entre essas atividades. Considera-se também o envolvimento do corpo docente em atividades como: participação em comissões de avaliação e diretorias de associações nacionais e internacionais, comitês editoriais de periódicos qualificados, comissões científicas e organizadoras de eventos regionais, nacionais e internacionais, consultoria ad hoc a órgãos de pesquisa e fomento etc.</p>
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à	30%	<p>Considera-se a capacidade do programa de titular mestres e doutores levando em conta a relação entre os números de dissertações e teses defendidas e aprovadas no período</p>

dimensão do corpo discente.		(dimensão do corpo discente) e o número de docentes permanentes. O item é composto de 3 indicadores: (i) o número de dissertações de mestrados defendidas somadas a duas vezes o número de teses de doutorado defendidas em relação ao total de docentes permanentes do programa. (ii) a relação entre o número de orientadores com 2 a 10 orientandos em relação ao número total de docentes permanentes; (iii) relação entre o número de titulados orientados pelos docentes permanentes em relação ao total de titulados no período. Cada docente deve ter no mínimo um orientando (matriculado ou titulado) no período da avaliação, com recomendação de aumento, de modo a potencializar a capacidade de orientação dos Programas.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	Deverá haver equilíbrio na distribuição das orientações de teses e dissertações, de forma a avaliar as titulações em relação ao total de docentes do programa. O item é composto de 2 indicadores: (i) a distribuição de defesas por orientador do corpo docente; (ii) a relação entre o número de orientadores com 2 a 10 teses e dissertações defendidas no período e o total de orientadores (todos os docentes).
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	45 %	Deverá ser observada a relação das temáticas das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa e com a produção bibliográfica e técnica com os discentes. Valoriza-se a qualificação das bancas examinadoras em termos de experiência dos avaliadores e de pertinência de suas formações à temática avaliadas, evitando bancas endogênicas. O item é composto de 4 indicadores: (i) a relação das temáticas das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa; (ii) composição das bancas incluindo membros com produção relacionada às temáticas abordadas, e externos e (todos os membros doutores, com membros externos ao programa sendo pelo menos um para mestrado, e pelo menos dois para doutorado) ; (iii) a relação entre o número de discentes autores e o total de discentes; (iv) a relação entre o número total de produção bibliográfica e técnica com de discentes e egressos em relação ao total de discentes; (v) % de produção discente qualificada na produção total do programa; (vi) avaliar a evolução do programa por comparação com o momento anterior (para programas com conceitos Insuficiente, fraco, regular e bom)
3.4. Eficiência do Programa na Tempo de formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas	10%	Considera-se o tempo médio de titulação de mestres e doutores, especialmente dos bolsistas. O item é composto de 5 indicadores: (i) o tempo médio de titulação de

titulados.		mestrado; (ii) tempo médio de titulação do doutorado; (iii) o tempo médio de titulação de bolsistas de Mestrado; (iv) o tempo médio de titulação de bolsistas de Doutorado; (v) a porcentagem de bolsistas de mestrado que defendem em até 30 meses e de doutorado em até 54 meses em relação ao total de bolsistas; (vi) baixa evasão (boa quando menor que 10%)
4 – Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	45%	A produção intelectual do programa terá por base a média da produção qualificada em periódicos e trabalhos completos publicados em anais, livros e capítulos de livros do corpo docente permanente. O item é composto de 3 indicadores: (i) a produção qualificada em periódicos de docentes do corpo docente permanente, expressa em pontos/DP/ano, considerando-se a média do quadriênio; (ii) a produção em trabalhos completos publicados em anais de eventos, livros e capítulos de livros de docentes do corpo docente permanente, segundo a classificação nos estratos que qualificam livros e eventos, com um máximo de 3 vezes para o número de trabalhos em eventos em relação ao número de artigos publicados; (iii) a produção qualificada não centralizada em veículos da própria instituição (máximo 20%)
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	Neste item será computado o percentual de docentes que publicaram em periódicos nos diferentes estratos do Qualis. Será avaliado o perfil das publicações do quadro docente de cada programa, no que diz respeito à distribuição, pelos docentes, verificando se não há concentração excessiva. Será também verificado no quadro docente se há pesquisadores sem publicações em periódicos classificados em algum dos estratos do Qualis, e/ou sem publicações nos estratos Qualis A1, A2 e B1. O item é composto de 2 indicadores: (i) a porcentagem de docentes permanentes com, pelos menos duas (no caso de programas com doutorado) ou uma (programas com mestrado) publicações em periódicos Qualis A ou B1, em relação ao total de docentes permanentes; (ii) a porcentagem de docentes com, pelos menos uma (programas com mestrado) ou duas (no caso de programas com doutorado) outras publicações (livro, capítulo de livro, trabalhos completos em anais de eventos) em relação ao total de docentes permanentes.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	O corpo docente permanente deverá manter a sua produção técnica, mídias educacionais e outros, segundo descrito no Qualis-Educacional/Técnico. A pontuação da

		<p>produção educacional nos programas acadêmicos será feita usando o Qualis Educacional.</p> <p>a conforme a metodologia praticada na avaliação de 2013, para efeito de comparação da evolução do percentual de pontuação em produção bibliográfica e técnica. Tal procedimento considera a atribuição de 5 ou 10 pontos segundo as categorias dos produtos educacionais registrados, como descrito no documento de classificação de produtos educacionais. A produção artística é considerada como produção técnica educacional</p>
<p>4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p> <p>Serviços Técnicos de editoria e pareceres de revistas da Área.</p>	5%	<p>Serão avaliados serviços técnicos específicos de fortalecimento da produção bibliográfica da Área, como pareceres ad hoc para revistas especializadas em Ensino/educação e organização de livros.</p>
5 – Inserção Social	20%	
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	40%	<p>A inserção do programa, em nível regional ou nacional, deverá ser analisada em pelo menos duas vertentes: (i) o impacto educacional e social (produção de material didático, parcerias com as redes, formação de profissionais para os sistemas de ensino, assessorias, projetos de extensão, divulgação científica etc.); e (ii) o impacto científico e tecnológico (participação em atividades científicas, organização de eventos, criação de produtos e processos tecnológicos etc.). Essas atividades são importantes para a área e deverão ser minuciosamente elencadas na parte descritiva dos relatórios dos programas. Têm especial relevância neste quesito as atividades de extensão realizadas pelos docentes e discentes, que devem ser descritos com detalhes. Diferentes dimensões de impacto poderão ser destacadas: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal, na formação de lideranças, o impacto político e regional, as ações transformadoras, a nucleação de novos programas e o impacto ambiental, nos níveis local, regional ou nacional. (a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a sociedade e a administração pública ou que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil. (b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento</p>

		<p>de propostas inovadoras de ensino, incluindo nucleação de novos PPG em Ensino;</p> <p>(c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos; (d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta; (e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da Área da Saúde; (f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento; (g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores; (h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional; (i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense; (j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p> <p>Importante mapear candidatos (demandas) da Educação Básica e da Educação Superior e de diferentes cidades e estados.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas, escolas, secretarias de educação, e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>35%</p>	<p>Consideram-se aqui as atividades, projetos e convênios nacionais e internacionais firmados pelos docentes do programa, visando à integração, cooperação e internacionalização da pesquisa e da produção na área. Citar se há compartilhamento de disciplinas com outros programas da Área ou de fora da Área, bem como parcerias com secretarias de educação, de CT&I, com IES nacionais públicas ou privadas. Neste item devem ser valorizados os projetos de maior duração e impacto. Serão considerados projetos tais como: PIBID, PROCAD, PRODOC, Minter/Dinter, e outros. Importante descrever se há alguma cooperação específica e constante com alguma escola de Educação Básica (“adoção”, convênio) ou alguma rede de ensino pública (municipal, estadual ou</p>

		federal). O item é avaliado qualitativamente.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	O item é composto de vários indicadores: (i) Existência de página web com informações básicas do programa (sua proposta e estrutura; linha e grupos de pesquisa; regulamento, processo seletivo, financiamentos, convênios e intercâmbios em funcionamento; produção bibliográfica dos grupos e dos corpos docente e discente etc.); (ii) a possibilidade de acesso digital integral das teses e dissertações defendidas no programa; (iii) serviços oferecidos pelo Programa (cursos de férias, oficinas, editoria de revista, etc); (iv) sitio internet em mais de um idioma; (v) sitio internet em libras ou promovendo a quebra de barreiras às pessoas com alguma limitação; (vi) páginas em redes sociais
5.4. Acompanhamento e atuação de egressos	5%	Acompanhamento e atuação de egressos – qualitativo – mecanismos de acompanhamento implantado, nucleação de novos programas, vínculo com universidades, vínculo ao grupo de pesquisa. Serão usadas fichas de apuração dos impactos. Importante mapear a inserção de egressos na Educação Básica e na Educação Superior: que fazem, e onde estão inseridos, em que estados e cidades.

FICHA DE AVALIAÇÃO PARA OS PROGRAMAS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	5%	
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, macroprojetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	40%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do Ensino, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional. Devem estar claros os objetivos, o perfil do público alvo, a demanda social relativa à Educação Básica ou a formação de formadores nos diversos campos do escopo da Área de Ensino, tal como descrito no documento de Área, e a atuação do egresso.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	10%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as

		condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa contemplando sua evolução histórica, desde a sua concepção , visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área. Compreender a evolução histórica do programa, desde sua criação, e a prospecção do projeto para atender demandas atuais [do momento] e futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local.
2 – Corpo Docente	15%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação educacional. O desenvolvimento da Área permite que se valorize a composição do corpo docente permanente exclusivamente com doutores - Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Extensão , Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) nas áreas de concentração do Mestrado Profissional. Verifica-se a formação diversificada dos docentes, quanto aos ambientes e às instituições e valoriza-se os indicadores de atualização da formação, de intercâmbio com outras instituições e efetiva atuação em inovação. Avalia-se, sempre que pertinente ao PPG, experiências e resultados profissionais relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, extensão e formação do Programa.	25%	- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos, de inovação e extensão , financiados por setores governamentais ou não governamentais. A Área valoriza programas compostos com um mínimo de 10 docentes permanentes, e que as demais categorias, colaboradores e visitantes, não superem, juntas, 30% do quadro de docentes. Verifica-se se o PPG tem base sólida em seu núcleo de docentes permanentes e aponta-se quando há excessiva dependência de professores colaboradores ou visitantes, definindo o que é “excessivo”. -Examinar a inclusão de novos docentes

		<p>permanentes/ano, se atende à necessidade de atualização/expansão do Programa para oferta de maior número de vagas;</p> <p>- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, comprovando um mínimo de 10 horas semanais e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial.</p> <p>O número máximo de orientandos por docente não é limitado, mas a Área recomenda que não ultrapasse 10 sem uma justificativa plausível. O número mínimo de orientandos por docente deve ser um, com recomendação de avanço até 4, de modo a potencializar a capacidade de orientação dos Programas.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes. Considera-se, na distribuição, o envolvimento em atividades de graduação, se pertinente.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10%	Avalia-se a contribuição dos docentes permanentes para a graduação, sem prejuízo da dedicação às atividades do programa; o número de docentes permanentes que atuam na graduação; a participação discente de graduandos nos projetos e na produção do programa; a existência de fomento institucional à pesquisa e a orientação de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica, orientação de monografias, estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso por docentes permanentes do programa. Deve haver um equilíbrio entre essas atividades. Considera-se o envolvimento do corpo docente em atividades como: participação em comissões de avaliação e diretorias de associações nacionais e internacionais, comitês editoriais de periódicos qualificados, comissões científicas e organizadoras de eventos regionais, nacionais e internacionais, consultoria ad hoc a órgãos de pesquisa e fomento etc.
3 – Corpo Discente, e Trabalho de Conclusão Dissertações e Teses	25%	
3.1. Quantidade de dissertações e teses trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	30%	- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos dissertações/teses e o número de alunos matriculados no período.
3.2. Distribuição das dissertações e teses concluídas em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	10%	Examinar também a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa.
3.23. Qualidade da produção de dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	30%	- Examinar se o produto educacional, objeto da Dissertação foi validado por banca homologada pelo programa de pós-graduação - Examinar as publicações em revistas, livros e

	<p>outros meios de divulgação científica ou técnica.</p> <p>- Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.</p> <p>A Área recomenda que os trabalhos gerem produções intelectuais relacionadas aos seus resultados. Isso pode, ou não, envolver produção científica mais qualificada, mas a produção técnica com efetiva participação do discente é altamente valorizada. A produção pode ocorrer antes, ou algum tempo depois da defesa, por isto devem ser consideradas conjuntamente a produção discente e a produção do egresso, num prazo de cinco anos. Considera-se que não é necessário publicar todos os trabalhos, dada a natureza bastante diferenciada do Mestrado Profissional, podendo haver situações de sigilo. Em casos dessa natureza relacionados ao trabalho de conclusão, recomenda-se o fornecimento dessas informações na parte textual do relatório Coleta para explicitação à Comissão de Área. Quanto à produção técnica, considera-se que a ação de “publicação” está relacionada com a importância da divulgação, disseminação de conhecimento, acesso, inovação e evolução. Portanto, os trabalhos são avaliados conforme a estrutura de produção científica e técnica, destacando a pontuação para produção técnica como descrito no documento de Área. Devem ser especialmente valorizados trabalhos que possam ser aplicados nos diferentes níveis/modalidades de educação ou outras áreas de atuação, na Educação Básica, bem como os apresentados em congressos técnicos (com efetiva participação dos profissionais do setor) ou veiculados em periódicos técnicos, com expressiva circulação.</p>
<p>3.34. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.</p>	<p>- Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado da dissertação/tese desenvolvido junto a setores de atuação profissional do estudante ou área de abrangência do programa de pós-graduação. não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.</p> <p>30%</p> <p>Examina-se a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto à respectiva organização em que atua o mestrando. É importante que o trabalho de conclusão gere aplicação dos seus resultados. Devem ser informados na parte textual do relatório - Coleta os principais impactos produzidos, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos ou qualitativos, tipo “antes/depois”. A aplicação pode ocorrer antes, logo depois ou algum tempo depois da defesa, mas seria relevante existir a intenção de aplicação por parte da organização. Recomenda-se que a Comissão de Área receba informações sobre os trabalhos de conclusão e sobre a atuação do egresso, durante pelo</p>

		menos cinco anos após sua titulação, com disponibilização dos dados na parte textual do relatório, de maneira objetiva, destacando-se em que condições ele foi aplicado. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, por que, e com que resultados
4 – Produção Intelectual	25%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	20%	- Examinar o número total de publicações do programa no quadriênio, em número total e em pontos atribuídos a cada estrato (A1 a B5). Avalia-se o número total de publicações dos docentes permanentes do PPG no quadriênio com base no Qualis da Área. Cada produção deve ser contabilizada apenas uma vez no programa, mesmo que tenha a autoria de mais de um docente.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	40%	- Examinar a produção educacional/técnica dos docentes permanentes, em relação ao quantitativo de docentes (permanentes ou total de docentes). Este item foi estruturado e pontuado com base nos seguintes tópicos: (i) Desenvolvimento de material educacional: mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual (livros didáticos ou paradidáticos e outros); materiais interativos; atividades de extensão (cursos, oficinas e outros); desenvolvimento de aplicativos. Esses materiais serão classificados em 5 estratos de qualidade segundo os critérios apresentados no documento de Classificação da Produção Educacional/Técnica; Serão avaliados somente os produtos educacionais declarados na Plataforma Sucupira que possuam uma url própria, estando em acordo com a política de visibilidade prevista para as dissertações, teses e produtos educacionais gerados na Área. Os produtos devem ser registrados preferencialmente em formato digital (pdf ou outro) e estar com link disponível no sitio internet da instituição; (ii) Desenvolvimento de outros produtos técnicos educacionais como: editoria, posfácio, prefácio/apresentação, editorial, livros didáticos ou paradidáticos, tradução de obras, patentes, organização de eventos, artigos em revistas de divulgação científica, não classificados, e com pontuação fixa; (iii) Prestação de Serviços técnicos, não pontuados, tais como apresentação de trabalho, outros produtos registrados e serviços técnicos como consultoria, assessoria, parecer, serviço na área de saúde, auditoria. - Este tópico é relevante no sentido de resgatar uma das características do Mestrado Profissional, relacionada ao atendimento da demanda da sociedade.

<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica-educacional ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.</p> <p>Neste item será examinada a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do Programa. Será avaliado o perfil das publicações do quadro docente de cada PPG, no que diz respeito à distribuição, pelos docentes, verificando se não há concentração excessiva. Será computada a relação entre o número de docentes que publicaram nos diversos estratos de periódicos, livros/ capítulos, Anais de Eventos e produtos educacionais, e demais produções técnicas e artísticas, e o número total de docentes permanentes.</p> <p>Indicador A: a porcentagem de docentes permanentes com pelos menos uma publicação em periódicos Qualis A1-B5, em relação ao total de docentes permanentes; NO QUADRIENIO</p> <p>Indicador B: a porcentagem de docentes com, pelos menos uma publicação (livro, capítulo de livro, trabalhos completos em anais de eventos) em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>Indicador C: a porcentagem de docentes com, pelos menos uma produção técnica ou artística em relação ao total de docentes permanentes.</p> <p>Para o quantitativo do item 4.3 será considerada a maior soma de percentuais de dois indicadores e atribuindo conceitos segundo a escala: Muito Bom $\geq 75\%$, Bom $\geq 50\%$ a $74,5\%$, Regular $\geq 25\%$ a $49,5\%$, Fraco $\geq 15\%$ a $24,5\%$, Insuficiente $< 15\%$.</p>
<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica-educacional e científica qualificada, entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica-educacional e a publicação científica qualificada do programa.</p> <p>Avalia-se como o PPG transferiu seus resultados de pesquisa para a sociedade, e em que grau as “publicações qualificadas do programa” estão relacionadas com a produção técnica (efetuando-se ponderação conforme visão da Área, com base no conjunto de estratos de cada tipo de produção). Também se considera que as “Publicações qualificadas” do corpo docente em períodos anteriores podem ainda estar gerando resultados diretos para a sociedade na forma de produção técnica.</p>
<p>5 – Inserção Social</p>		<p>30%</p>
<p>5.1. Impacto do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil;</p>

	<p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (dimensões: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da Área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões</p>
--	---

		de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinâmismos, e que não foram contempladas na lista acima.
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	- Examinar: a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/ instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	20%	- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. - Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).

Relatórios detalhados dos Grupos de Trabalho

GT 1 – Ficha de Avaliação- Acadêmicos

Coordenação e relatoria: Luzia Aparecida Souza (UFMS) e
Roger Miarka (UNESP-RC)

Quesito 1 - Proposta do Programa: apontar e valorizar o estágio atual, planejamento, a identidade, as ênfases e a expectativa em termos de impacto. Os outros itens precisam estar em coerência com a proposta.

Quesito 2 – Corpo Docente: Nenhuma alteração

Quesito 3 – Corpo Discente

3.3 Sugestões: o sistema deve trabalhar para nós e não o contrário

- tirar a questão da composição da banca (do relatório)
- pontuar a produção de egressos (documento de área conta)
- indicadores: trocar para "de" discentes no lugar de "com"
- Indicador a - Relação das temáticas
- Indicador b – aperfeiçoar composição da banca (documento de área) - alterar o descritor
- Indicador c- discentes autores/total de discentes e egressos
- Indicador d- produção total / total de discentes e egressos
- Indicador e- % produção discente qualificada na produção total do programa
- Indicador f- indicador complementar de evolução do programa – para os programas com conceitos anteriores I, F, R e B

3.4 Manter o item e reduzir o peso

- Tirar "Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas:"
- Deixar apenas "Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados."
- Criar métrica da evasão

Quesito 4: Produção intelectual: criar um GT para aprofundar a discussão e fazer simulações do teto.

Como simplificar a coleta da produção e diminuir o “produtivismo”? Atualmente: coleta-se toda a produção de todos os docentes; APCN 2017: já usa apenas 5 produtos/docente. Introduzir índice h5 do google acadêmico? c) como valorizar a cooperação entre programas? 50% a mais na pontuação de trabalhos em co-autorias? Lista de participações em bancas de teses/dissertações? Validação de créditos em disciplinas de programas da Área – pontuar? Valoração de projetos aplicados/aprovados em parcerias? Realização de eventos em parceria com diversos PPG?

4.1: Debater sobre a questão de aplicação de teto na produção contada para efeito de avaliação

- teto ou não ?

- Qual?

- produção coletiva ou individual

- trava de endogenia

Propostas apresentadas como teto limite por quadriênio, mas deixadas para aprofundamento em GT específico:

- a) 5 produtos de cada tipo/DP + 5 produtos totais/programa

- b) n= número de DP
a = Artigo em periódico 4n
c = Capítulo de livro 2n
l = Livro 1n
e = Anais em eventos 4n

- Estudar as tabelas de pontuação por Área
- Acrescentar 10 pontos se houver coautor de outro programa
- Combinar dois indicadores para: a) Valorizar mais a comparação do programa consigo mesmo (evolução), levando em consideração o número de docentes; b) Valorizar menos a comparação do programa com os demais da Área.

4.2 Distribuição da produção: Criar métrica do percentual (pode ser discutido no GT)

4.3 Produção técnica no acadêmico a ser pontuado- inserir indicador de serviço (parecerista) e organização de livro

Quesito 5 - Aumentar peso para 20% ou 25%

Combinar dois indicadores: A) Ter um indicador que analise a inserção social de acordo com a proposta do programa e B) Ter outro indicador que compare o programa consigo mesmo no quadriênio anterior.

Item 5.1: incluir outros tipos de impacto:

- k) projetos de extensão
- h) impacto na contribuição para formar lideranças
- j) impacto político e regional
- k) projetos de extensão
- l) ações transformadoras
- m) nucleação de programas
- n) impacto ambiental

Item 5.4 Acompanhamento e atuação de egressos

- A tônica da discussão foi o apontamento da diversidade de propostas, características regionais, condições de trabalho e ênfases de cada Programa. Essa perspectiva encaminhou uma proposta comum e uma questão de fundo. Respectivamente, a necessidade de comparação do Programa consigo mesmo como indicador complementar considerando a última avaliação quadrienal e a dificuldade em garantir um olhar para a diversidade num mecanismo de avaliação que trabalha por meio de referências.
- A discussão dos quesitos da ficha, orientou-se por uma necessidade de maior valorização (em termos percentis) do quesito Inserção Social, bem como de possíveis efeitos a serem produzidos com a alteração da ficha de forma a barrar o “produtivismo” que tem operado nessa e em outras Áreas sem cair em um “ativismo” superficial que poderia levar, por exemplo, a um aumento de projetos de extensão unilaterais que estabelecem uma relação “colonizadora” da universidade com a escola.
- Destaca-se no quesito Inserção Social, entre outros fatores, a relevância de inserção explícita de um Impacto Político e Regional considerados os objetivos da Área e o contexto brasileiro atual.
- Texto proposto: 5.4 Acompanhamento e atuação de egressos – qualitativo – mecanismos de acompanhamento implantado, nucleação de novos programas, vínculo com universidades, vínculo ao grupo de pesquisa; fichas de impactos já testadas na Área

- Item 1 – como e evoluir e como mostrar a evolução do programa? Como inserir novas disciplinas, mudanças de ementa e bibliografia?
- Quais os reais objetivos do MP? Estamos bem na parte de produção, mas qual o impacto na educação? Qual a inserção social de fato?
- Como inserir/descrever a inserção social na plataforma Sucupira?
- Como ter critérios quali/quantitativos de avaliação da inserção social?
- Como considerar as diferentes especificidades e questões regionais de cada programa?
- Como inserir os produtos não formais?
- Avaliação externa dos produtos, como mostrar? Como fazer?

Houve também a sinalização da necessidade de uma possível sub área de Ensino em Saúde.

Na parte da tarde, o grupo se dividiu em 5 sub grupos, de acordo com os 5 quesitos da ficha de avaliação.

Quesito 1: Proposta do Programa: Inicialmente o grupo de trabalho se debruçou sobre a proposta de alterar o peso da avaliação do Quesito 01 – Proposta do Programa, de **0% para 5%**. O grupo concordou com a proposta por conta da importância de se ponderar o projeto pedagógico do curso em andamento, no momento da avaliação, mas também foi apontado a importância de se compreender a evolução histórica do programa, desde sua criação, e a prospecção do projeto para atender demandas atuais [do momento] e futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local. O GT concordou com a proposta de atribuir 5% do peso ao quesito. Caso essa atribuição seja impedida pelo CTC-ES, os 5% passarão para o Quesito 4, Produção Intelectual.

Segundo ponto discutido foi o item 1.1 de avaliação do quesito que trata da coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do programa. A sugestão é que se inclua a palavra Macroprojetos, como é citado em alguns documentos da área de Ensino. Sugestão de nova redação: *Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, macroprojetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do programa*. Houve a sugestão de **alterar o peso de 50% para 40%**. O item 1.2 não houve alteração. O peso foi mantido para 20%. No item 1.3, foi sugerido incluir a palavra extensão, passando a ser escrito: Infraestrutura para o ensino, pesquisa, extensão e administração. O peso foi mantido para 10%. No item 1.4, foi sugerido incluir a informação - contemplando sua evolução histórica, desde a sua concepção, passando a ser escrito assim: Planejamento do Programa contemplando sua evolução histórica, desde a sua concepção, visando ao atendimento de demandas atuais e futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora. Houve a sugestão de alterar o peso de 20% para 30%.

Quesito 2: Corpo docente: sempre inserir “extensão”; necessidade de padronizar a nomenclatura: - Trabalho de Conclusão/ Dissertações/ Trabalho de Mestrado, priorizando o termo “Dissertações”

Alterar os pesos dos itens:

2.1- 50%

2.2- 20 para 25% ; incluir indicador D – inclusão de DP/ano;

2.3- 25%

Quesito 3: Corpo discente: diversas sugestões de alteração:

3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa

SUBDIVIDIR O ITEM 3.1 EM DOIS ITENS

Atual: 35% → Sugestão: 30%

3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos

Atual: 40%

Sugestão: 35%

3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos

Atual: 25% → Sugestão: 35%

Como sugestões de alteração de texto:

- 3.2 – Título atual: Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos
- 3.2 – Título sugerido: **Qualidade da produção discente e egressos**

Inclusão de texto

- 3.2. Incluir: **Examinar se o produto educacional, objeto do Trabalho de Conclusão foi validado por banca homologada pelo programa de pós-graduação**

Alteração de texto

- 3.2. Atual: Devem ser especialmente valorizados trabalhos que possam ser aplicados na Educação Básica, bem como os apresentados em congressos técnicos (com efetiva participação dos profissionais do setor) ou veiculados em periódicos técnicos, com expressiva circulação.
- 3.2. Sugestão: Devem ser especialmente valorizados **trabalhos que possam ser aplicados** nos diferentes níveis/modalidades de educação ou outras áreas de atuação, bem como os apresentados em congressos técnicos (com efetiva participação dos profissionais do setor) ou veiculados em periódicos técnicos, com expressiva circulação.
- 3.3 – Atual: Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
- 3.3 – Sugestão: Examinar a aplicabilidade do Trabalho de Conclusão desenvolvido **junto aos setores de atuação profissional do estudante ou área de abrangência do programa de pós-graduação.**

Quesito 4: Produção intelectual

Foram propostas alterações no texto, que estão destacadas em vermelho. Além disso, foi criado um novo indicador (indicador C) de forma a contemplar a produção técnica e artística.

Item 4.3. Distribuição da produção científica e **técnica-EDUCACIONAL ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.**

Neste item é computado o percentual de docentes que publicaram em periódicos nos diferentes estratos do Qualis - Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os

docentes permanentes do programa. Será avaliado o perfil das publicações do quadro docente de cada PPG, no que diz respeito à distribuição, pelos docentes, verificando se não há concentração excessiva ou se há docentes sem publicação no Qualis A1-B5. Será computada a relação entre o número de docentes que publicaram nos diversos estratos de periódicos, livros/ capítulos, Anais de Eventos e **demais produções técnicas e artísticas**, e o número total de docentes permanentes.

Indicador A: a **porcentagem de docentes** permanentes com pelos menos **uma** publicação em periódicos Qualis **A1-B5**, em relação ao total de docentes permanentes; NO QUADRIENIO

Indicador B: a **porcentagem de docentes** com, pelos menos uma publicação (livro, capítulo de livro, trabalhos completos em anais de eventos) em relação ao total de docentes permanentes. O restante do texto foi excluído.

Indicador C: a porcentagem de docentes com, pelos menos uma produção técnica ou artística em relação ao total de docentes permanentes.

Para o quantitativo do item 4.3 será considerada a maior soma de percentuais de dois indicadores e atribuindo conceitos segundo a escala:

MB \geq 75%; B \geq 50% A 74,5%; R \geq 25% A 49,5%; F > 15% A 24,5%; I < 15%

Item 4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.

- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.

Quesito 5 – Inserção Social

Foram propostas modificações destacando-se como principais:

- Item 5.1 – contemplar a **formação continuada e a educação permanente**; destacar no texto que o preenchimento das informações deve ser fundamentado com dados de forma explícita, que permitam a adequada avaliação do item; destacar no impacto educacional **o ensino em espaços formais e não formais**; incluir no impacto tecnológico os termos **educacional e social**; alterar Impacto Sanitário para **Impacto na Saúde**; **criar item sobre Impacto Ambiental**.
- Item 5.2 - inserir os termos **Ensino e Extensão** junto ao termo Pesquisa; Inserir projetos como PIBIC-Junior, PIBID, PET, PIBEX.
- Item 5.3 - inserir os termos **Ensino e Extensão** junto ao termo Pesquisa.

As sugestões de texto encontram-se abaixo, destacadas na cor vermelha.

5.1. Impacto do Programa

- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil; **Examinar como o programa divulgou seus resultados de pesquisa, ensino e extensão para a sociedade**. Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (dimensões: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional. **Orienta-se que a descrição deve ser preferencialmente**

fundamentada com dados de forma explícita, inserindo-se informações como público alvo, ações realizadas, dados quantitativos, entre outros.

- a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.
- b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional, **a formação continuada, formação em serviço, a educação permanente** e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino, **em espaços formais e não formais.**
- c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados **nos setores educacional, social, do trabalho empresarial e outros;** disseminação de técnicas e de conhecimentos.
- d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.
- e) Impacto ~~sanitário~~ **na saúde**: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão **e atenção à saúde** ~~sanitária~~ bem como na formulação de políticas específicas da Área da Saúde.
- f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.
- g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.
- h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.
- i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.
- j) **Impacto ambiental: contribuição para a formação de profissionais que possam atuar nas diferentes frentes relacionadas às questões ambientais, destacando a inserção e a disseminação de técnicas e de conhecimentos nos setores educacional, social, do trabalho empresarial e outros.**
- k) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinâmismos, e que não foram contempladas na lista acima.

5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.

Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, **ensino e extensão**, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica. **Avaliar a participação de docentes em projetos tais como: PIBID, PIBIC junior, PIBIC, PIBIT, PIBEX, PET entre outros.**

GT3- Qualis -Periódicos e Qualis Livros

Coordenação e relatoria: Marco Escher (UFJF) e Cristina Vermelho (UFRJ)

Em 2017 os estratos foram assim definidos:

Estrato	ADERENCIA A ÁREA	INDEXAÇÃO
A1	Especializados em Ensino/Educação	Indexados nas bases WoS, Scopus ou SciELO
A2	Especializados em Ensino/Educação	Indexados no Google Scholar e com índice h5
	Multidisciplinares	Indexados nas bases ISI ou Scopus
B1	Especializados em Ensino/Educação	Indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex
	Multidisciplinares	Indexados no SciELO
	Disciplinares afins com Ensino	Indexados nas bases ISI ou Scopus
B2	Especializados em Ensino/Educação	Acessíveis no Google ou no portal de periódicos CAPES
	Multidisciplinares	Indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex
	Disciplinares afins com Ensino	Indexados no SciELO
	Disciplinares	Indexados no ISI ou Scopus com FI > 1,5
B3	Especializados em Ensino/Educação	Com circulação em escolas
	Multidisciplinares	Indexados no Google Scholar e com índice e mediana h5
	Disciplinares afins com Ensino	Indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex
	Disciplinares	Indexados no ISI ou Scopus com FI > 1,0
B4	Multidisciplinares	Com acesso livre no Google ou no portal de periódicos CAPES;
	Disciplinares afins com Ensino	Indexados no Google Scholar e com índice e mediana h5
	Disciplinares	Indexados no ISI ou Scopus com FI > 0,5
B5	Multidisciplinares	Indexados no Google Scholar e com índice e mediana h5
	Disciplinares afins com Ensino	Indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex
	Disciplinares	Indexados no ISI ou Scopus com FI < 0,5
C	Não indexados	Não atendem aos critérios da Área para os estratos de A1 a B5
		Não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org)
NPC	Não indexados	Veículos que não são periódicos científicos (Anais e outros)

O GT sugere outra maneira de expor os estratos

Especializados em Ensino/Educação		Revistas Especializadas em pesquisa em ensino de/ educação/ cognição/ aprendizagem, palavras chave consideradas em português e inglês, e preferencialmente, constantes no título e/ou na descrição do escopo do periódico.
A1	Indexados nas bases WoS, Scopus ou SciELO	
A2	Encontrados no Google Scholar e com índice h5	
B1	Indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex	
B2	Acessíveis no Google ou por outro mecanismo gratuito	
B3	Com circulação em escolas	

Multidisciplinares		Revistas Multidisciplinares, que tenham como finalidade divulgar contribuições da comunidade científica nas Áreas de interface com Ensino, ou campo das Ciências Humanas ou das Ciências Naturais, que publiquem artigos de contribuições destes campos ao Ensino ou sobre Ensino de conteúdos da Área.
A2	Indexados nas bases WoS ou Scopus	
B1	Indexados no SciELO	
B2	Indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex	
B3	Indexados no Google Scholar e com índice h5	
B4	Indexados em qualquer outra base	
B5	Acessíveis no Google ou por outro mecanismo gratuito	

Disciplinares afins com Ensino		Revistas Especializadas em pesquisa nas Áreas de interface com Ensino, ou campo das Ciências Humanas ou das Ciências Naturais, que publiquem artigos de contribuições destes campos ao Ensino ou sobre Ensino de conteúdos da Área.
B1	Indexados nas bases WoS ou Scopus	
B2	Indexados no SciELO	
B3	Indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex	
B4	Indexados no Google Scholar e com índice h5	
B5	Indexados em qualquer outra base	

Disciplinares		Revistas de outros campos disciplinares que publicam resultados de pesquisa de docentes vinculados aos PPG da Área.
B2	Indexados no WoS ou Scopus com FI > 1,5	
B3	Indexados no WoS ou Scopus com FI > 1,0	
B4	Indexados no WoS ou Scopus com FI > 0,5	
B5	Indexados em qualquer outra base	

Próximo passo: estudar os critérios de cada Base de Indexação e estabelecer uma classificação baseada nos critérios e não somente na indexação do Periódico a Base, como:

- Periodicidade
- Endogenia
- Número de artigos por revista
- Quantidade de línguas
- Fluxo
- Corpo editorial
- Citação de revisores ad hoc

Questões levantadas pela plenária que serão verificadas:

- a) Verificar possibilidade de acrescentar Redalyc
- b) Verificar possibilidade de acrescentar Dialnet
- c) Acrescentar preocupação com as publicações das associações das áreas
- d) Colocar a Base ERIC para estratos mais altos
- e) Disciplinares comecem em B3
- f) Base DOAJ e LATINDEX como preocupante nos estratos superiores
- g) Preocupação com alinhamento com a área da educação
- h) ENDOGENIA: Trava de 20% dos artigos dos docentes na revista do programa no quadriênio

1) Indexadores

<https://www.elsevier.com/americalatina/pt-br/scopus>
<http://www-scopus-com.ez68.periodicos.capes.gov.br/sources>
<http://www.scielo.org/>
<https://scholar.google.com.br/>
<http://www.latindex.org/latindex/inicio>
<https://doaj.org/>
<http://www.redalyc.org/home.oa>
<https://dialnet.unirioja.es/>
<https://search-proquest.ez25.periodicos.capes.gov.br/eric/index>

Periódicos predatórios: esse foi outro tema tratado na discussão do Qualis-periódicos. “Periódicos predatórios” são aqueles que cobram para publicar e publicam sem boas práticas editoriais. Há a decisão do CTC de que o reconhecimento de algum periódico dessa natureza sendo usado na Área, deve leva-lo ao estrato C, aquele que vale zero pontos na avaliação (PredaQualis - predaqualis.netlify.com)

O coordenador do GT Qualis fez uma busca num dos sites que debate o tema e nomeia tais periódicos e verificou que, na lista de periódicos citados como predatórios pelo site PredaQualis, a Área de ensino classificou 41 periódicos potencialmente predatórios, o que significou 1,58% do total de periódicos na área, sendo 1.04 % nos estratos A e B. A área de Medicina Veterinária ficou em primeiro com 69 periódicos, 3,69% e 2,99%. A área de ensino ocupa a 16ª colocação desta lista, estando na 17ª posição em publicação. Há uma discussão interessante quanto as bases nos resultados da pesquisa.

Na área de ensino foram encontrados (por estratos)

A1 = 0 predatórios; A2 = 3 predatórios

B1 = 0 predatórios; B2 = 1 predatórios

B3 = 4 predatórios; B4 = 4 predatórios; B5 = 14 predatórios

C = 14 predatórios

Total = 40

A coordenação considera que tal fato não é inesperado, pois durante a classificação dos periódicos disciplinares no Qualis-Ensino não foi feita triagem nos sites que divulgam os "predatórios". Isso foi feito a posteriori.

No entanto, ressalta-se que: (a) no estrato C já estão 14. De todos os demais (40-14=26), apenas um tem "education" no título. O que significa que dos mais de 2300 periódicos da Área, apenas um "especializado" pode ser identificado nessa categoria. Até demonstração em contrário, esses 41 periódicos serão inseridos no estrato C, e a Área será alertada sobre o problema.

Discussão similar foi feita quanto a “editoras predatórias”, propondo ativamente a publicação de livros também pagos, mas publicados rapidamente e sem boas práticas editoriais.

Lista de potenciais periódicos “predatórios”

1	1991-8178	AUSTRALIAN JOURNAL OF BASIC AND APPLIED SCIENCES	A2
2	2010-3689	INTERNATIONAL JOURNAL OF INFORMATION AND EDUCATION TECHNOLOGY	A2
3	1992-2248	SCIENTIFIC RESEARCH AND ESSAYS	A2
4	1452-3981	INTERNATIONAL JOURNAL OF ELECTROCHEMICAL SCIENCE (ONLINE)	B2
5	1991-637X	AFRICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL RESEARCH	B3
6	0066-5452	APPLIED MATHEMATICAL SCIENCES	B3
7	1676-5680	GENETICS AND MOLECULAR RESEARCH	B3
8	2249-894X	REVIEW OF RESEARCH	B3
9	1684-5315	AFRICAN JOURNAL OF BIOTECHNOLOGY	B4
10	1996-0816	AFRICAN JOURNAL OF PHARMACY AND PHARMACOLOGY	B4
11	2319-7706	INTERNATIONAL JOURNAL OF CURRENT MICROBIOLOGY AND APPLIED SCIENCES	B4
12	2155-9899	JOURNAL OF CLINICAL & CELLULAR IMMUNOLOGY	B4
13	2168-9849	CLONING & TRANSGENESIS	B5
14	2349-8870	EUROPEAN JOURNAL OF BIOMEDICAL AND PHARMACEUTICAL SCIENCES	B5
15	2279-0764	INTERNATIONAL JOURNAL OF COMPUTER AND INFORMATION TECHNOLOGY	B5
16	1947-5500	INTERNATIONAL JOURNAL OF COMPUTER SCIENCE AND INFORMATION SECURITY	B5
17	2278-7461	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING INVENTIONS	B5
18	2231-5381	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING TRENDS AND TECHNOLOGY	B5
19	2456-1878	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENT, AGRICULTURE AND BIOTECHNOLOGY	B5
20	2229-5518	INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENTIFIC AND ENGINEERING RESEARCH	B5
21	2161-0681	JOURNAL OF CLINICAL & EXPERIMENTAL PATHOLOGY	B5
22	2165-7920	JOURNAL OF CLINICAL CASE REPORTS	B5
23	2320-1355	JOURNAL OF GLOBAL BIOSCIENCES	B5
24	0974-5211	JOURNAL OF NATURAL PRODUCTS	B5
25	0974-7486	MATERIALS SCIENCE: AN INDIAN JOURNAL	B5
26	1573-4064	MEDICINAL CHEMISTRY	B5
27	1557-458X	AMERICAN JOURNAL OF FOOD TECHNOLOGY	C
28	1312-885X	APPLIED MATHEMATICAL SCIENCES (RUSE)	C
29	2304-9693	EUROPEAN INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENCE AND TECHNOLOGY	C

GT 4 – Qualis Eventos e materiais educativos

Coordenação: Maurivan G. Ramos e Waldmir N. Araújo Neto

Relatores: Claudia Oliveira, Raymundo Ferreira Filho e Jesus Brabo

Este Grupo de Trabalho teve por objetivo discutir e apresentar respostas às seguintes questões: Questões propostas pela coordenação de área:

B.3) Alguma sugestão de alteração no Qualis Educacional?

- a) adotá-lo também para os programas Acadêmicos ?
- b) adotar o EduCAPES como repositório? Popularizar o acesso ao EduCAPES?
- c) aperfeiçoar a ficha de classificação?

B.4) Alguma sugestão de alteração no Qualis Eventos?

Discussões e proposições de resposta ao item B.3

- Foram apresentados os parâmetros de avaliação de produtos existentes e os esforços que foram empreendidos para que esse item se torne um componente da Área. Apresentou-se brevemente o processo de avaliação dos produtos da área e os parâmetros que levam à atribuição da nota no Qualis de Produto Educacional.
- Destacou-se a necessidade de verificar os meios e caminhos para o registro na plataforma Sucupira das produções dos egressos (até 5 anos da conclusão), para verificar se essa informação pode ser destacada para os avaliadores (em coluna específica, por exemplo). Essa informação deve ser repassada aos coordenadores para que os egressos sejam identificados como participantes externos (se for o caso) e que essa informação esteja disponível ao avaliador.
- Discutiu-se a qualidade do preenchimento das informações sobre produtos e que deve ser produzido um documento em separado e específico, com informações passo a passo, que se destina à orientação sobre o preenchimento dessas informações.
- Verificou-se a necessidade de que os produtos possam ter descrições precisas sobre sua abrangência, uso ou aplicação para que viabilizem o processo de avaliação.
- Destacou-se a oportunidade da plataforma EDUCapes como local privilegiado para o registro dos produtos. Todavia, o grupo entende que a orientação não deve ser de registro exclusivo na EDUCapes, mas de indução nos próximos anos desta quadrienal para o uso intensivo desta plataforma, o que configuraria uma oportuna possibilidade de agregação dos produtos da Área.
- O grupo considerou que todos os docentes do programa devem ter acesso ao EDUCapes e serem responsáveis pelo cadastramento dos seus produtos na plataforma.
- Sobre a adoção do Qualis Educacional para toda a Área, o GT propôs que não devesse ser adotado, pois as vocações são distintas, e propôs alterar a pontuação dos produtos nas diferentes modalidades conforme o quadro abaixo. Essa proposta não recebeu apoio da maioria, que decidiu que o Qualis Educacional deva ser aplicado à toda a Área.

Produtos	PPG PROF	PPG ACAD
Mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual (livros didáticos ou paradidáticos e outros); materiais interativos; atividades	15 a 100 pontos 5 estratos	15 pontos sem estratos

de extensão (cursos, oficinas e outros); desenvolvimento de aplicativos.		
Editoria de livro, posfácio, prefácio/apresentação, editorial, tradução de obras, patentes, registros, organização de eventos, artigos em revistas de divulgação científica.	30 pontos sem estratos	30 pontos sem estratos
Apresentação de trabalho	1 ponto	1 ponto

- Sobre a pontuação de Serviços Técnicos na avaliação quadrienal, o GT propôs que não devesse ser aplicado para toda a Área (programas acadêmicos e profissionais), a seguinte pontuação:
 - ✓ Pareceres emitidos para periódicos: 03 pontos por parecer
 - ✓ Editoria chefe ou associada de periódico (máximo um periódico por ano):
Periódicos A1-B1 = 100 pontos; Periódicos B2-B5 = 80 pontos

Discussões e proposições de respostas ao item B.4

- Foi apresentado um histórico da avaliação dos eventos a partir das sugestões do GT Eventos da Capes ocorrido em 2016. Nessa apresentação foi referido o documento da área sobre Qualis Eventos e o modo como ocorreu a avaliação das produções em anais de eventos. Destacaram-se os critérios de consolidação (nº de edições do evento) e abrangência (local, regional, nacional e internacional).
- Nesse contexto, foram apresentadas as seguintes dificuldades encontradas no processo de avaliação: a) grande parte de registros incompletos sobre eventos na plataforma Sucupira; b) registro do número de edição colocado junto com o nome do evento na Plataforma Sucupira; c) dificuldades para avaliar eventos realizados simultaneamente; d) excesso de informações a serem analisadas; e) a não consideração dos resumos e resumos expandidos para a avaliação, especificamente apontada pelo grupo do ensino na Saúde.
- Considerando a importância dos eventos para a formação em ensino e pesquisa de mestrandos e doutorandos e diante das dificuldades apontadas, o grupo apresentou as seguintes propostas a serem implementadas pela Coordenação de Área:
 - 1) manter os dois critérios de avaliação dos trabalhos completos em eventos, quais sejam: **consolidação** (número e periodicidade) e **abrangência** (internacional, nacional, regional, estadual), com as pontuações praticadas na avaliação quadrienal de 2017.
 - 2) manter a mesma pontuação para trabalhos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais;
 - 3) considerar para registro somente os trabalhos com cinco páginas ou mais, mantendo a exclusão dos resumos e resumos expandidos, com menos de cinco páginas, dos critérios de avaliação dos trabalhos completos em anais de eventos;
 - 4) considerar que trabalhos completos em eventos podem fazer parte do processo de produção em artigos em periódicos qualificados, não sendo, necessariamente, considerado auto-plágio;
 - 5) orientar de modo claro sobre o preenchimento da Plataforma Lattes e da Plataforma Sucupira, sendo importante constar essas orientações nos próprios formulários dessas plataformas. Entre essas orientações deve constar: registrar nome do evento e número da edição, separadamente na Plataforma Lattes; registrar o link (URL) dos anais, condição para a produção ser considerada; registrar página inicial e final do trabalho, mas se não estiver explícita essa paginação, numerar as páginas a partir de 1; registrar o evento que resultar em mais pontos, no caso de dois ou mais eventos simultâneos.
 - 6) avaliar organização de eventos no quesito de Inserção social, impacto do programa, no mesmo nível quantitativo de artigos mais qualificados;
 - 7) orientar os programas a selecionarem os eventos mais relevantes para a área no sentido de evitar o grande número de eventos a serem avaliados;

- O GT colocou em pauta a consideração sobre a possibilidade de excluir a pontuação de trabalhos completos em anais de eventos qualificados para a próxima avaliação quadrienal (2021-2024), sinalizando para a Área de Ensino a importância de amadurecimento, com valorização maior dos artigos em Periódicos qualificados.
- Em relação aos eventos, também foram discutidos pelo grupo de trabalho: o problema da atual falta de apoio e financiamento para participação de docentes e discentes nos eventos; a possibilidade de transferir a produção em eventos para o quesito de inserção social, mas poderia comprometer o interesse na participação nos eventos, implicando grandes perdas para a formação em ensino e pesquisa dos mestrandos e doutorandos; a relação entre o intenso e grande trabalho de avaliação das produções em eventos e o seu baixo impacto na avaliação (em torno de 10% da pontuação).
- Foi lembrado o movimento atual de apresentar somente as cinco melhores produções de cada docente permanente, nos últimos anos. Se for confirmada essa tendência, a indicação de trabalhos em eventos poderia ocorrer, neste quadriênio, para docentes iniciantes com discentes, pois a prioridade seria para as produções mais valorizadas na Área, principalmente em periódicos mais bem qualificados.

XX

GT5: Ensino em Saúde, e em temas multidisciplinares

Coordenação: Cleidilene UFCSPA e Robson José Domingues

- Pouco tempo para o debate;
- Ponto em comum dos Programas: docentes têm inserção em outras áreas de atuação
- Diferenças: não há epistemologia ou metodologia comum ainda identificada
- Cabe aprofundar o debate para encontrar pontos de convergência entre os programas
- Contrário à divisão da Área, e, no caso de construção de câmaras ou sub-áreas, denominar Ensino e Ensino 2.
- Manter o GT5-Ensino em Saúde, ativo, como já está desde 2015.

GT6- Ensino de Ciências e Matemática

Coordenação e relatoria:

- Programas têm referenciais históricos e epistemológicos comuns
- Possibilidade de composição de uma câmara ou sub-área.

GT 7- Educação Matemática

Coordenação e relatoria: Vitor Giraldi (UFRJ)

- Programas têm referenciais históricos e epistemológicos comuns
- Tempo insuficiente para proposição de câmara ou sub-área.

PARTICIPANTES E GRUPOS DE TRABALHO

Coordenador	Sigla IES	GT
ADEVAILTON BERNARDO DOS SANTOS	UFU	2
ADRIANA SANTOS	UFAL	4
ALBINO OLIVEIRA NUNES	IFRN	1,4
ALDEN DOS SANTOS NEVES	UNIFOA	2
ALESSANDRA DUTRA E GIVAN SANTOS	UTFPR	3
ALESSANDRA VITORINO NAGHETTINI	UFG	2
ALEX JORDANE DE OLIVEIRA	IFES	2
ALEXANDRE MAIA DO BOMFIM	IFRJ	1
ALEXANDRE MARTINS	CAPES DED	2
ALMIRA ALVES DOS SANTOS	UNCISAL	4
ALVARO CHRISPINO	CEFET/RJ	3
ANA CLAUDIA RIBEIRO DE SOUZA	IFAM	2
ANA CRISTINA FERREIRA	UFOP	3
ANA CRISTINA SANTOS DUARTE	UESB	3
ANA LUCIA CRISOSTIMO	UNICENTRO	4
ANA LUIZA ROLIM	IFPE	4
ANDRE LUIS ANDREJEW FERREIRA	UFPEL	3
ANDREA VELLOSO DA SILVEIRA PRACA	UNIGRANRIO	4
ANDREIA WEISS	UFES	3
ANDRER LUIS DE OLIVEIRA	UEM	1
ANGELA MARTA SAVIOLI	UEL	1
ANTONIO HENRIQUE PINTO	IFES	2
AWDRY FEISSER MIQUELIN	UTFPR	1
BARBARA LUTAIF BIANCHINI	PUC/SP	1
BEATRIZ GONCALVES BRASILEIRO	IFSUDESTEMG	3
BENEDITO GONCALVES EUGENIO	UESB	3
CARLA CONCEIÇÃO SILVA PAIVA	UNEB	1
CARMEN ROSELAIN DE OLIVEIRA FARIAS	UFRPE	1
CHRISTIANA ANDREA VIANNA PRUDENCIO	UESC	1
CILENE M L. A. MACIEL	UNIC	1

Coordenador	Sigla IES	GT
CLARICE MONTEIRO ESCOTT	IFRS	2
CLAUDIA LANDIM NEGREIROS	UNEMAT	2
CLAUDIA LISETE OLIVEIRA GROENWALD	ULBRA	1
CLAUDIA MARIA COSTA DE OLIVEIRA	UNICHRISTUS	4
CLAUDIA MARTINS MENDES	UNICHRISTUS	
CLECI T. WERNER DA ROSA	FUPF	4
CLEIDILENE RAMOS MAGALHAES	UFCSPA	2
DENISE C.G.A. RODRIGUES	UNIFOA	
EDDA CURI	UNICSUL	1
EDSON JOSE WARTHA	FUFSE	3
EDSON LUIZ LINDNER	UFRGS	2
ELANE CHAVEIRO SOARES	UFMT	2
ELCIO SCHUHMACHER	FURB	4
ELIANA MARQUES ZANATA	UNESP/BAU	2
ELIANE MARIA DE OLIVEIRA ARAMAN	UTFPR	4
ELIANE SCHEID GAZIRE	PUC/MG	2
ELIELSON RIBEIRO DE SALES	UFPA	2
ELISANDRA FILETTI MOURA	UFG	2
ELKE STEDEFELDT	UNIFESP SP	4
ELOIZA APARECIDA SILVA AVILA DE MATOS	UTFPR	2
ELSBETH LEIA SPODE BECKER	UNIFRA	1
EVANDSON PAIVA FERREIRA	UFG	3
FABIANO PEREIRA DO AMARAL	UNIR	1
FABIO AUGUSTO RODRIGUES E SILVA	UFOP	4
FERNANDA MARUR MAZZÉ	UFRN	2
FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA SOUZA	IFRN	4
FRANCISCO ROBERTO PINTO MATTOS	CPII	3
GABRIEL COELHO	UFES	2
GEIDE ROSA COELHO	UFES	4
GEISON JADER MELLO	IFMT	2
GERSON DE SOUZA MOL	UNB	2
GILBERTO FRANCISCO ALVES DE MELO	UFAC	4

GILMAR PRAXEDES DANIEL	UEMS	2
GISELLE ROÇAS	IFRJ	4
GIUSEPPI GAVA CAMILETTI	UFES	4
GLADYS DENISE WIELEWSKI	UFMT	2
GRAZIELA ZAMPONI	EEL-USP	4
HELENA WATANABE	FSP-USP	2
HUMBERTO PERINELLI NETO	UNESP/SJRP	1
IEDA MARIA GIONGO	UNIVATES	1
IRINEA DE LOURDES BATISTA	UEL	3
ISMAR FRANGO SILVEIRA	UNICSUL	2
IVANI TERESINHA LAWALL	UDESC	2
IVANISE C. SOUZA	UFRN	4
IVANISE MARIA RIZZATTI	UERR	2
IVES SOLANO ARAUJO	UFRGS	1
IZABEL CRISTINA MEISTER MARTINS COELHO	FPP	2
JEAN MAC COLE TAVARES SANTOS	UERN	3
JESUS CARDOSO BRABO	UFPA	4
JOSE AUGUSTO FERREIRA DA SILVA	IFF	2
JOSE FRANCISCO CUSTODIO FILHO	UFSC	1
JOSE LUCIO MARTINS MACHADO	USCS	4
JOSÉ OSMAN SANTOS	IFS	
JOSE VICENTE DE SOUZA AGUIAR	UEA	1
JOSÉ WILSON PIRES CARVALHO	UNEMAT	1
JULIANA MOCCELLIN	CAPES-DED	
KARIN RITTER JELINEK	FURG	2
KATIA CALLIGARIS RODRIGUES	UFPE	4
LAVINIA SCHWANTES	FURG	1
LEIA ADRIANA DA SILVA SANTIAGO	IFGoiano	1,4
LEILA INES FOLLMANN FREIRE	UEPG	2
LICURGO PEIXOTO DE BRITO	UFPA	3
LUANA CARRAMILLO GOING	UNIMES	2
LUCIA DE LA ROCQUE RODRIGUEZ	FIOCRUZ	1
LUCIANO FERNANDES SILVA	UNIFEI	1
LUCKEN BUENO LUCAS	UENP	4

LUIZ CALDEIRA BRANT DE TOLENTINO NETO	UFSM	1
LUIZ GUSTAVO SANTOS COTA	FADIP	2
LUIZ MARCIO SANTOS FARIAS	UFBA	1
LUZIA APARECIDA DE SOUZA	UFMS	1
LUZIA MATOS MOTA	IFBA	3
MARCELO GIORDAN SANTOS	USP	1
MARCELO LAMBACH	UTFPR	2
MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA	UFRN	3
MARCIA H. ALVIM	UFABC	1
MARCIA MARIA LUCCHESI	UNIPAMPA	4
MARCIA SOUZA DA FONSECA	UFPEL	1
MARCO ANTONIO CARVALHO	IFGoiano	2
MARCO ANTONIO ESCHER	UFJF	2
MARCOS ANTONIO GONÇALVES JR	UFG	2
MARCOS CESAR DANHONI NEVES	UEM	1
MARCOS FERNANDES SOBRINHO	IFGoiano	2
MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BASSO	UFRGS	4
MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA LOPES	UFESBA	2
MARIA ATAIDE MALCHER	UFPA	2
MARIA ATAIDE MALCHER	UFPA	2
MARIA AUXILIADORA MOTTA	USP/EEL	2
MARIA BEATRIZ DIAS DA SILVA MAIA PORTO	UERJ	2
MARIA BERNADETE PINTO DOS SANTOS	UFF	2
MARIA CONSUELO ALVES LIMA	UFMA	1
MARIA CRISTINA CAMINHA DE CASTILHO FRANÇA	IFRS	4
MARIA CRISTINA FERREIRA DOS SANTOS	UERJ	1
MARIA DE LOURDES FONSECA VIEIRA	UFAL	4

MARIA DO ROCIO FONTOURA TEIXEIRA	UFRGS	1
MARIA GORETTI DE VASCONCELOS SILVA	UFC	2
MARIANGELA CAMBA	UNIMES	2
MARIANNE KOGUT	UFPA	4
MARILDA SHUVARTZ	UFG	1
MARISE REIS DE FREITAS	UFRN	4
MARLI TERESINHA QUARTIERI	UNIVATES	2
MARTA FEIJO BARROSO	UFRJ	4
MARTA MARIA PONTIN DARSIE	UFMT	1
MATIAS NOLL	IFGoiano	2
MAURIVAN GÜNTZEL RAMOS	PUC/RS	4
MOYSES GONÇALVES SIQUEIRA FILHO	UFES	1
NARA MACEDO BOTELHO	UEPA	4
NEUSA MARIA JOHN SCHEID	URI	2
ODILON GIOVANNINI JUNIOR	UCS	2
PATRICIA FERNANDES LOOTENS MACHADO	UNB	1
PAULA TEIXEIRA NAKAMOTO	IFTM	4
PAULO HENRIQUE DE SOUZA	IFG	4
PAULO SERGIO CALEFI	IFSP	2
PEDRO MIRANDA JUNIOR	IFSP	2
PEDRO SÁ	UEPA	2
PEDRO WAGNER GONCALVES	UNICAMP	1
PHILLIP VILANOVA ILHA	UNIPAMPA Uruguaiiana	1
RAYMUNDO CARLOS MACHADO FERREIRA FILHO	IFSul	4
REGINALDO ZARA	UNIOESTE	1
RENATO BARBOZA	UNIFESP	2
RICARDO TADEU CAIRES SILVA	UNESPAR	2
ROBERTA PASQUALLI	IFSC	2
ROBERTO NARDI	UNESP/BAU	1
ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES	UEPA	2
ROGER MIARKA	UNESP/RC	1

ROGERIO DIAS RENOVATO	UEMS	2,5
RONALDO BARROS RIPARDO	UNIFESSPA	3
RONY CLAUDIO DE OLIVEIRA FREITAS	IFES	2
ROSA OLIVEIRA MARINS AZEVEDO	IFAM	2
ROSANA RAVAGLIA	UniFOA	2
ROSIANE QUETTER MELLO	FPP	2
ROZANA DE MEDEIROS S. GALVÃO	UFAM	1
RUY CESAR PIETROPAOLO	UNIAN-SP	2
SABRINA DO COUTO DE MIRANDA	UEG	2
SAMIRA FAYEZ KFOURI	UNOPAR	1
SANDRA MARIA PINTO MAGINA	UESC	3
SANI DE CARVALHO RUTZ DA SILVA	UTFPR	3
SERGIO CAMARGO	UFPR	2
SERGIO PAULINO ABRANCHES	UFPE	3
SHIRLEY TAKECO GOBARA	UFMS	2
SIDNEI QUEZADA MEIRELES LEITE	IFES	2
SILVIA CRISTINA FREITAS BATISTA	IFF	4
SILVIA SIDNEIA DA SILVA	UNAERP	2
SIMONE ALVES DE ASSIS MARTORANO	UNIFESP	1
SIMONE CABRAL MARINHO DOS SANTOS	UERN	1
SOLONILDO ALMEIDA DA SILVA	IFCE	2
SONIA CRISTINA SOARES DIAS VERMELHO	UFRJ	3
SUZANA MARIA DE CONTO	UCS	2
THAIS SCOTTI DO CANTO DOROW	UNIFRA	2
TIAGO EMANUEL KLUBER	UNIOESTE	1
VALMIR FLORES PINTO	UFAM	1
VERA APARECIDA FERNANDES MARTIN	UEFS	4,7
VICTOR AUGUSTO GIRALDO	UFRJ	1
WALDMIR NASCIMENTO DE ARAUJO NETO	UFRJ	2

Imagens do Seminário

